

11. ATIVIDADE EDUCATIVA DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS

Martin VT¹; Rodrigues CDS²; Cesarino CB³

¹Aluna do 4ª série do Curso de graduação em enfermagem-FAMERP

²Docente do Curso de graduação em enfermagem da FAMERP e doutoranda do programa de pós graduação em Ciências da Saúde-FAMERP- Departamento de Enfermagem Geral

³Professora Adjunto do Curso de graduação em enfermagem –FAMERP-Departamento de Enfermagem Geral

Objetivo: Avaliar os conhecimentos dos pacientes com Diabetes Mellitus(DM) antes e após atividade educativa do enfermeiro utilizando o método da problematização de Paulo Freire. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no Ambulatório de Pé Insensível e de Diabetes de um Hospital Universitário do Noroeste Paulista, no período de Janeiro a Março de 2011, participaram do estudo 52 pacientes, escolhidos de forma aleatória. Os dados foram coletados em três etapas: 1ª etapa foi aplicado um questionário semi-estruturado composto por dados de identificação e dados específicos de cuidados com os pés, 2ª etapa foi realizada atividade educativa por meio de aula dialogada ilustrativa com o tema central prevenção de cuidados com os pés, 3ª etapa foi reaplicado o questionário semi-estruturado. Resultados: 33 (63,46%) são do sexo feminino e 44 (84,62%) são da raça branca, 40 (76,92%) tem companheiro, 33 (63,46%) apresentam renda de 0 a 1 salário mínimo, 34 (65,38%) pacientes não trabalham, 29 (55,77%) pacientes apresentam ensino fundamental. Quanto ao tempo de DM, 15 (28,85%) apresentam a doença em menos de 5 anos e 15 (28,85%) são diabéticos em um período de 10 a 20 anos; 34 (65,38%) tem DM tipo 2, 40 (76,92%) não apresentaram feridas nos pés. Quanto à ocorrência de amputações decorrentes da doença, 47 (90,38%) pacientes não sofreram nenhum tipo de amputação, Os pacientes com renda menos favorecida utilizam corte de unha arredondado. A análise associativa evidenciou que 50 (96,08%) dos pacientes que sofreram amputação andavam descalços. Após a intervenção 100% dos pacientes aprenderam que verificar os pés diariamente, abolir o escalda pés, que o corte de unhas de forma reta, o não andar descalço e utilizar calçados adequados protegem seus pés de danos e possíveis amputações. Concluindo, verifica-se que a educação é a maior ferramenta para o enfermeiro contribuir para prevenção das amputações das extremidade inferiores.